

199

EDUCAÇÃO E GÊNERO: COMO A ESCOLA ENSINA A SER MENINA. Cleusa Cestonaro, Sônia Matos (orient.) (UCS).

A presente pesquisa iniciou, na disciplina de princípios e propostas em ciências, na Universidade de Caxias do Sul. Este tema educação e gênero têm como objetivos: Reconhecer como uma menina é representada nos livros didáticos de 1ª série, nas escolas do município de Nova Bassano. Na metodologia analisamos livros usados em três escolas. Fizemos uma análise das representações nas imagens de gênero, enfatizando-se o gênero feminino. Utilizamos os estudos teóricos dos autores: LOURO, (1997) e (2001), sobre sexualidade e gênero, MORENO, (1999), das situações escolares, e SILVA (1998) do currículo na linha pós-crítica. Definimos o termo “gênero” e buscamos nos relatos históricos essas definições de papéis diferentes para homens e mulheres. Definido isto, nos direcionamos aos livros didáticos de três escolas, nestes encontramos inúmeras situações de preconceitos e estereótipos em relação à mulher. Especialmente nas figuras, vimos algumas representações do universo feminino. São: donas de casa, ou meninas, brincando com bonecas, imitando as mulheres adultas, as quais estão sempre realizando tarefas domésticas. Nas profissões, as únicas apresentadas foram: professoras ou enfermeiras, como sendo as funções que teriam “vocação”. Provisoriamente, após este estudo investigativo, vimos que estes preconceitos e estereótipos estão na sociedade há milhares de anos, e que passam despercebidos para a maioria das pessoas, por ser histórico e considerado “natural”. Acreditamos que as representações do gênero feminino, destes materiais, não condizem com a sociedade atual. A escola necessita de atualização e de uma visão menos estereotipada e preconceituosa em relação a estas mudanças estruturais do que pode vir a ser menina no contemporâneo.